



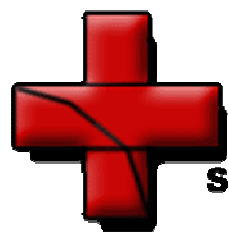




Qual espécie de ser vivo você tiraria do planeta Terra para que ele volte a ser um verdadeiro paraíso?

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE





SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



SUS

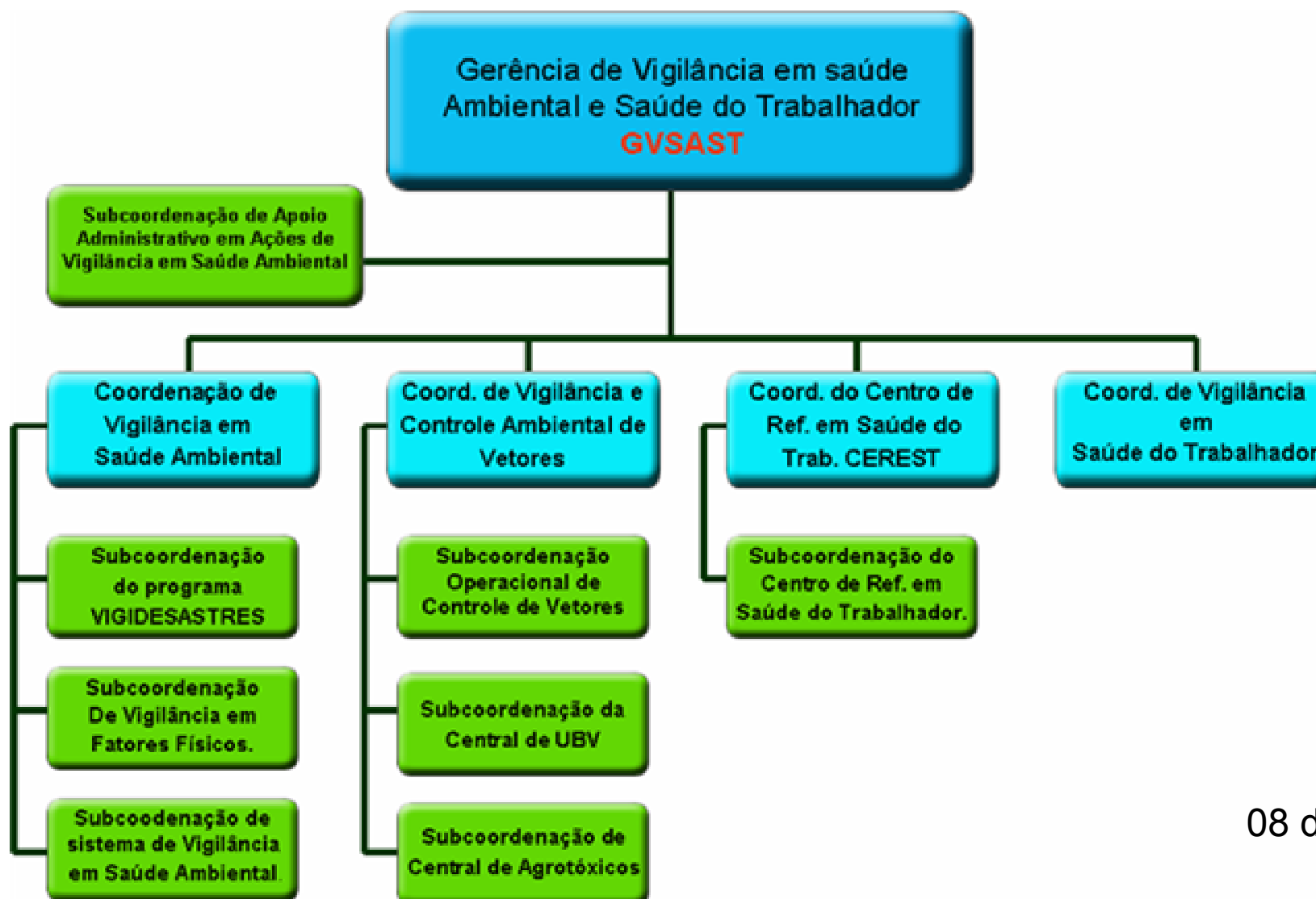
Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO





SUS

Sistema Único de Saúde

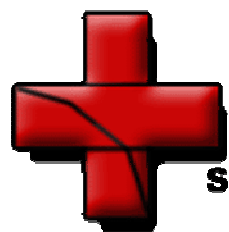
**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

- **Vigisolo:** voltado para populações afetadas pela contaminação do solo, principalmente por produtos químicos. Identificar e monitorar as áreas contaminadas, mantendo o sistema de informação Sissolo.
- **Vigiar :** Monitorar a situação de saúde da população quanto aos agravos respiratórios e outros, decorrentes da poluição atmosférica. Matriz de indicadores ambientais e de saúde, compondo o Instrumento de Identificação de Municípios de Risco (IIMR) e mapas auxiliares.
- **Vigiquim:** subprogramas específicos em estruturação para as substâncias ou grupos químicos prioritários (agrotóxicos, amianto, benzeno, mercúrio, chumbo)
- **Vigiágua:** Vigilância em Saúde ambiental relacionada a qualidade da água para consumo humano com foco na redução da morbimortalidade por doenças e agravos de transmissão hídrica.



SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

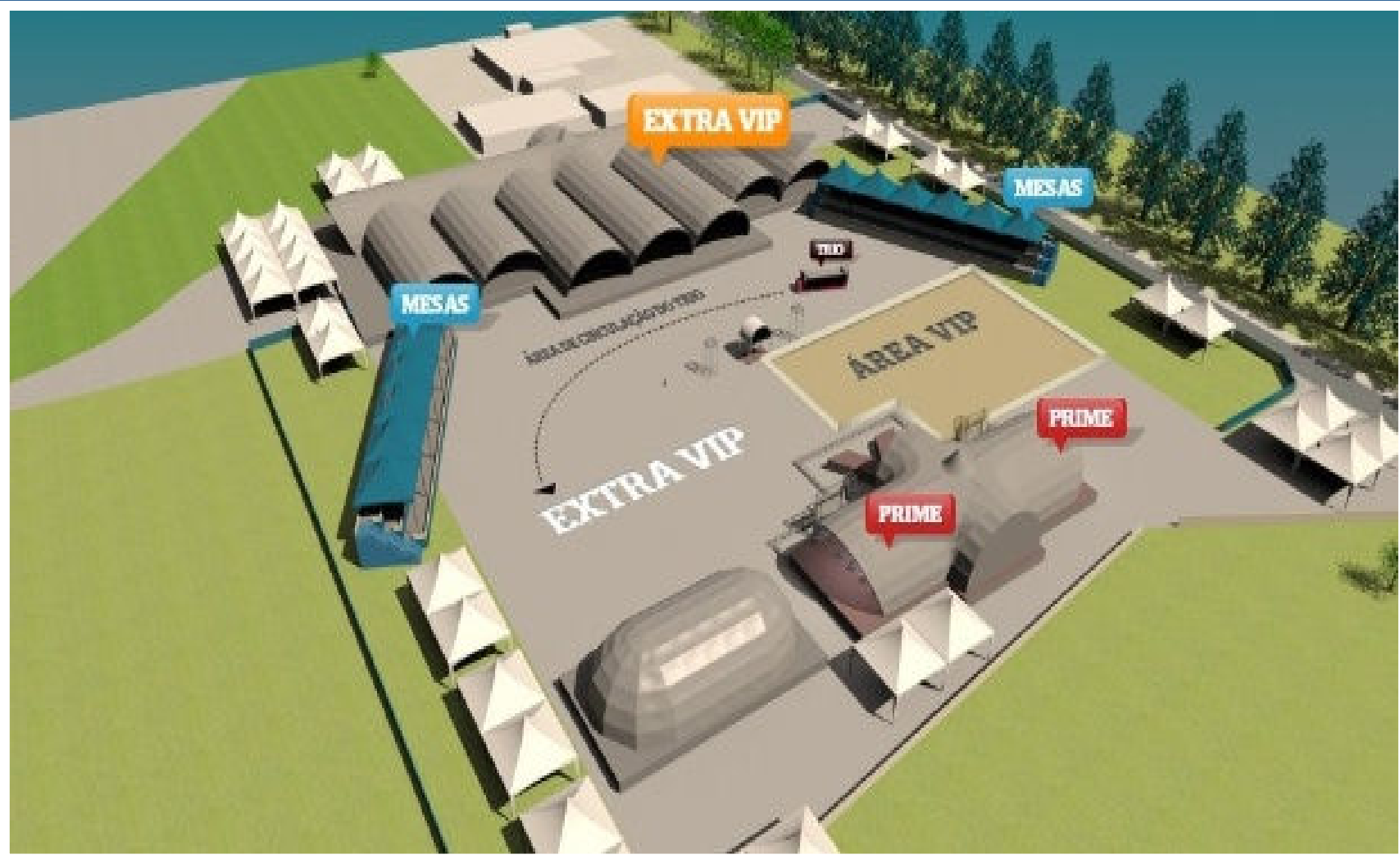
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

▪ **Vigidesastres:** Programa Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental dos Riscos Decorrentes dos Desastres Naturais e Antropogênicos – VIGIDESASTRES.

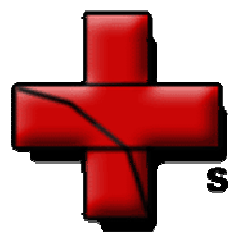
- Atuação: Comitê Estadual de Saúde em Desastres
- Elaboração dos planos de Contingência para situações de enchentes, estiagens, eventos de massa, produtos perigosos e material radioativos.











SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

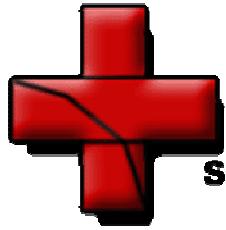
▪ **Vigiágua:** Vigilância em Saúde ambiental relacionada a qualidade da água para consumo humano com foco na redução da morbimortalidade por doenças e agravos de transmissão hídrica.

- Intensificar as ações de monitoramento da qualidade da água pela vigilância municipal nos municípios escolhidos.

- Intensificar as análises de campo (Turbidez e cloro)

- Articular junto ao prestador que ele também intensifique suas análises.





SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

Portaria MS Nº 2914 DE 12/12/2011 (Federal)

Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

CAPÍTULO II

DAS DEFINIÇÕES

II - água potável: água que atenda ao padrão de potabilidade estabelecido nesta Portaria e que não ofereça riscos à saúde;

V - água tratada: água submetida a processos físicos, químicos ou combinação destes, visando atender ao padrão de potabilidade;



SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

Seção II

Das Competências dos Estados

Art. 11º. Compete às Secretarias de Saúde dos Estados:

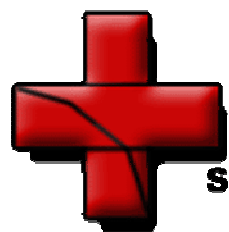
I - promover e acompanhar a vigilância da qualidade da água, em articulação com os Municípios e com os responsáveis pelo controle da qualidade da água;

Seção III

Das Competências dos Municípios

Art. 12º. Compete às Secretarias de Saúde dos Municípios:

I - exercer a vigilância da qualidade da água em sua área de competência, em articulação com os responsáveis pelo controle da qualidade da água para consumo humano;



SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

II - executar ações estabelecidas no VIGIAGUA, consideradas as peculiaridades regionais e locais, nos termos da legislação do SUS;

Seção IV

Do Responsável pelo Sistema ou Solução Alternativa Coletiva de Abastecimento de Água para Consumo Humano

Art. 13º. Compete ao responsável pelo sistema ou solução alternativa coletiva de abastecimento de água para consumo humano:

I - exercer o controle da qualidade da água;



SUS

Sistema Único de Saúde

SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE



GOVERNO DE GOIÁS

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

CAPÍTULO V DO PADRÃO DE POTABILIDADE



Ministério da Saúde



Secretaria de
Vigilância em Saúde



SISAGUA

Sistema de Informação de Vigilância
da Água para Consumo Humano



Relatório Gerencial Anual de Controle do Sistema de Abastecimento de Água. SANEAGO

UF: GO
Ano de referência: 2012

Município: _____

Data: 01/04/2013

Hora: 00:04

Parâmetros	Total de amostras obrigatórias		Total de amostras realizadas		Percentual de cumprimento com a Portaria		Percentual de amostras realizadas em conformidade com a Portaria		VMP ⁽¹⁾	Unidade
	Saída do Tratamento	Sistema de Distribuição	Saída do Tratamento	Sistema de Distribuição	Saída do Tratamento	Sistema de Distribuição	Saída do Tratamento	Sistema de Distribuição		
Turbidez	11.880	660	8.350	4.260	70,29	645,45	96,02	96,34	5	UT
Cor	11.880	660	6.914	2.952	58,20	447,27	99,70	95,56	15	uH
pH	11.880	660	8.283	2.953	69,72	447,42	N.A	N.A	N.A	N.A
Cloro Residual	11.880	960	8.336	4.205	70,17	438,02	95,14	98,86	- ⁽²⁾	mg/L
Coliformes totais ⁽⁴⁾	768	960	839	4.238	109,24	441,46	98,93	99,53	Ausente ⁽²⁾	
Bactérias Heterotróficas	N.A	192	N.A	912	N.A	475,00	N.A	100,00	500	UFC/ml
Fluoreto	11.880	480	4.563	2.239	38,41	466,46	97,50	83,30	1,5	mg/L
Escherichia coli ou coliformes termotolerante				Saída do Tratamento		Sistema de Distribuição				
Número de amostras com presença em 100 mL				3		11 ALERTA!!!				

OBS: ACIONAR O PRESTADOR PARA IDENTIFICAR A(S) PROBLEMAS NO TRATAMENTO E DE CONTAMINAÇÃO NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO E REALIZAR AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS



SUS

Sistema Único de Saúde

SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE



GOVERNO DE GOIÁS

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

Relatório Gerencial Anual de Vigilância por Município

UF: GO

Ano de referência: 2012

Município:

População do Município: 177.099

Data: 31/03/2013

Hora: 23:56

Parâmetros	VMP ^(*)	Amostras Obrigatórias	Amostras realizadas				Percentual de cumprimento com a Diretriz Nacional	Percentual de amostras realizadas em conformidade com a Portaria		
			SAA	SAC	SAI	TOTAL		SAA	SAC	SAI
Turbidez	5 UT	636	644	-	↓	645	101,42	0,78	-	0,00
Cloro Residual	0,2 mg/L	636	584	-	↓	585	91,98	94,86	-	100,00
Fluoreto	1,5 mg/L	216	-	N.A.	N.A.	-	0,00	-	N.A.	N.A.
Coliformes totais	Ausente	480	476	-	↓	480	100,00	81,09	-	25,00
Escherichia coli ou coliformes termotolerante			SAA				SAC	SAI		
Número de amostras com presença em 100 mL			16				-	↓		

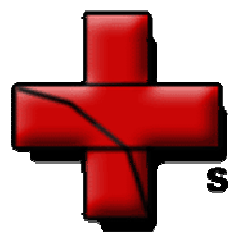
OBS: VERIFICAR JUNTO AO PRESTADOR PARA IDENTIFICAR FONTE(S) DE CONTAMINAÇÃO NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO

Contatos

- **CEREST Estadual (Goiânia)**
- Coordenador: Guilherme José Duarte
- **Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador (Goiânia)**
- Coordenadora: Brenda Gomes Carvalho
- cerest.goias@hotmail.com/62- 3201-4556
- Av. Anhanguera n° 5.195 St. Coimbra
- **CEREST Regional de Anápolis** (Rua 07 s/n Bairro Boa Vista)
- Coordenadora: Ana Cláudia Dezzen
- cerest@anapolis.go.gov.br/62 – 3902-2498
- **CEREST Regional de Ceres** (Rua 20 n° 83 Centro)
- Coordenadora: Mirelly L. de Queiroz
- cerestceres@yahoo.com.br/62 – 3307-3921
- **CEREST Regional de Formosa** (Praça São Vicente N° 155 Pau- Ferro)
- Coordenadora: Fernanda Almeida Araújo
- formosacerest@yahoo.com.br/61 – 3981-1350
- **CEREST Regional de Goiânia** (Av. Contorno N° 2151 Setor Norte Ferroviário)
- Coordenadora: Hebe Macedo
- st@sms.goiania.go.gov.br/62- 3524-8731



CEREST ESTADUAL/GVSAST/SUVISA/SES - GO



SUS

Sistema Único de Saúde

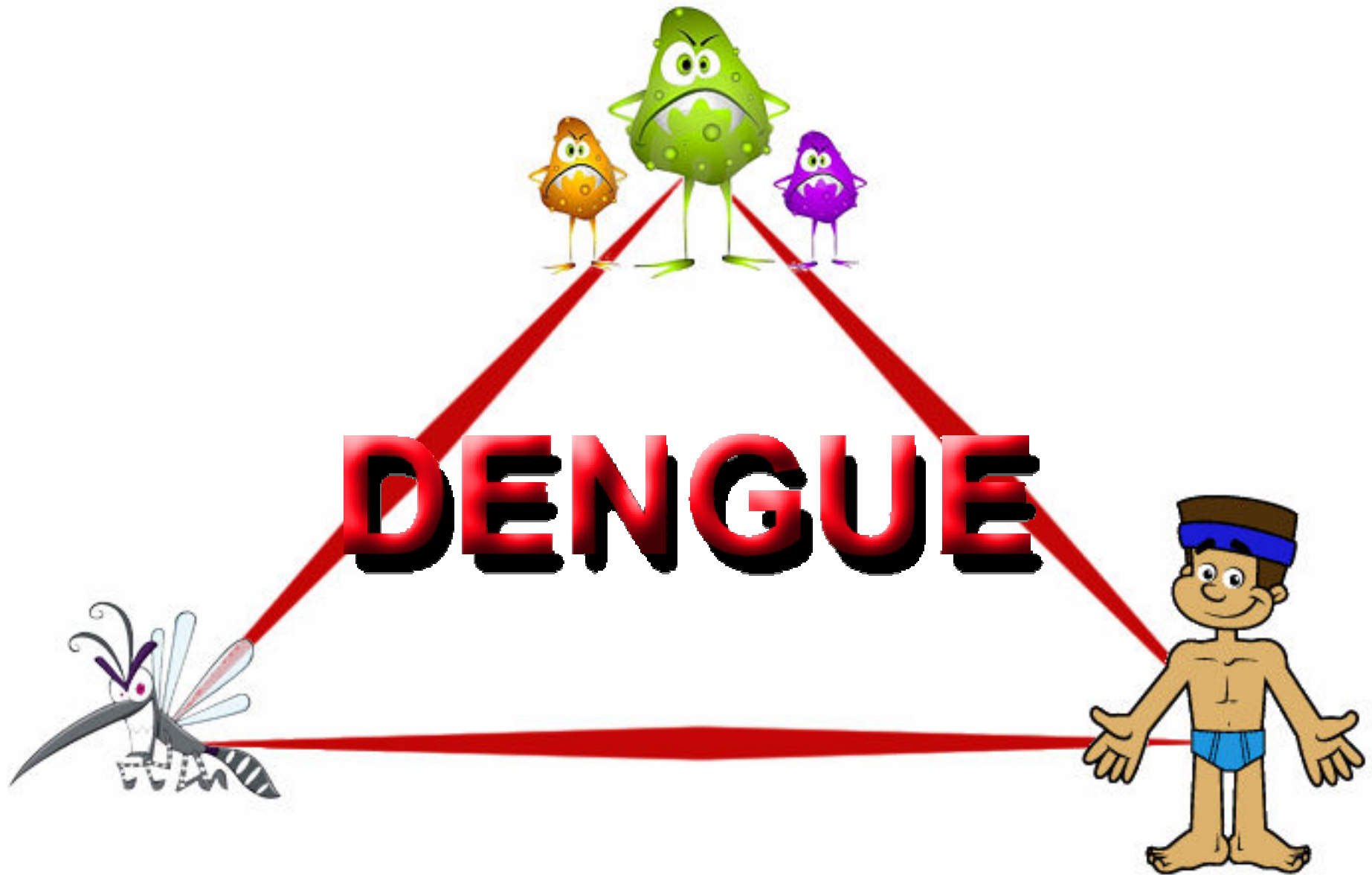
**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

**PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE CONTROLE VETORIAL
VOLTADAS PARA EVENTOS DE MASSA**





SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**

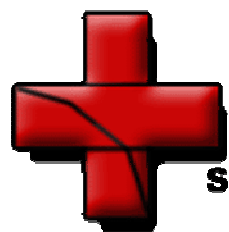


**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

AÇÕES ESTADUAIS - ACIONAMENTO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA DENGUE 2012/2013

- **Garantir Insumos (Agrotóxico e Solvente)**
- **Garantir funcionamento adequado dos equipamentos de aspersão de agrotóxicos em Ultra Baixo Volume (UBV)**



SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

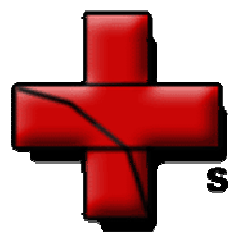
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

Parcerias com NACES (Núcleo de Controle de Apoio ao Controle de Endemias).

NACE – CERES → Coordenador Luiz Gozaga 9609-6634

NACE – MORRINHOS → Coordenador Edison José Eleotério (64)9202-1936

NACE – FORMOSA → Coordenador Adair Vieira de Souza (61)9607-0910



SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**

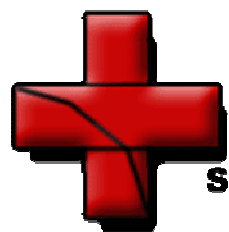


**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

Parceria com NACEs e municípios prioritários para refinamento da VIGILÂNCIA.

Realizar pulverização espacial em todos municípios com transmissão de Dengue e Febre Amarela, especialmente os elencados como prioritários para captar fluxo de turistas.



SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**

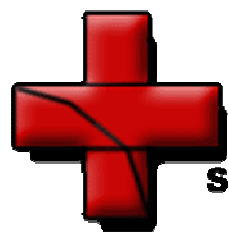


**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

Parceria com NACEs e municípios prioritários para refinamento da vigilância de casos.

Sugerir aos municípios que a realização do Levantamento de Índice Rápido de Aedes aegypti (LIRAa) seja feito pré-evento



SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**

NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

Parceria com NACEs e municípios prioritários para divulgação dos demais agravos transmitidos por vetores (Leishmaniose (Mosquitopalha ou birigui), Malária(Anofelino) , Chagas (Barbeiro), Febre Maculosa(carrapato))

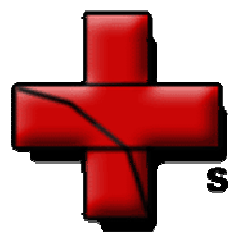
Sugerir aos municípios agilidade no fluxo de informação da vigilância dos agravos prioritários para desencadeamento de ações

MUITO OBRIGADO!

Magno Pereira Lima

(62) 3201-4120/4121 magno.lima@saude.go.gov.br

gvsastmagno1@gmail.com



SUS

Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA
DO ESTADO DA SAÚDE**



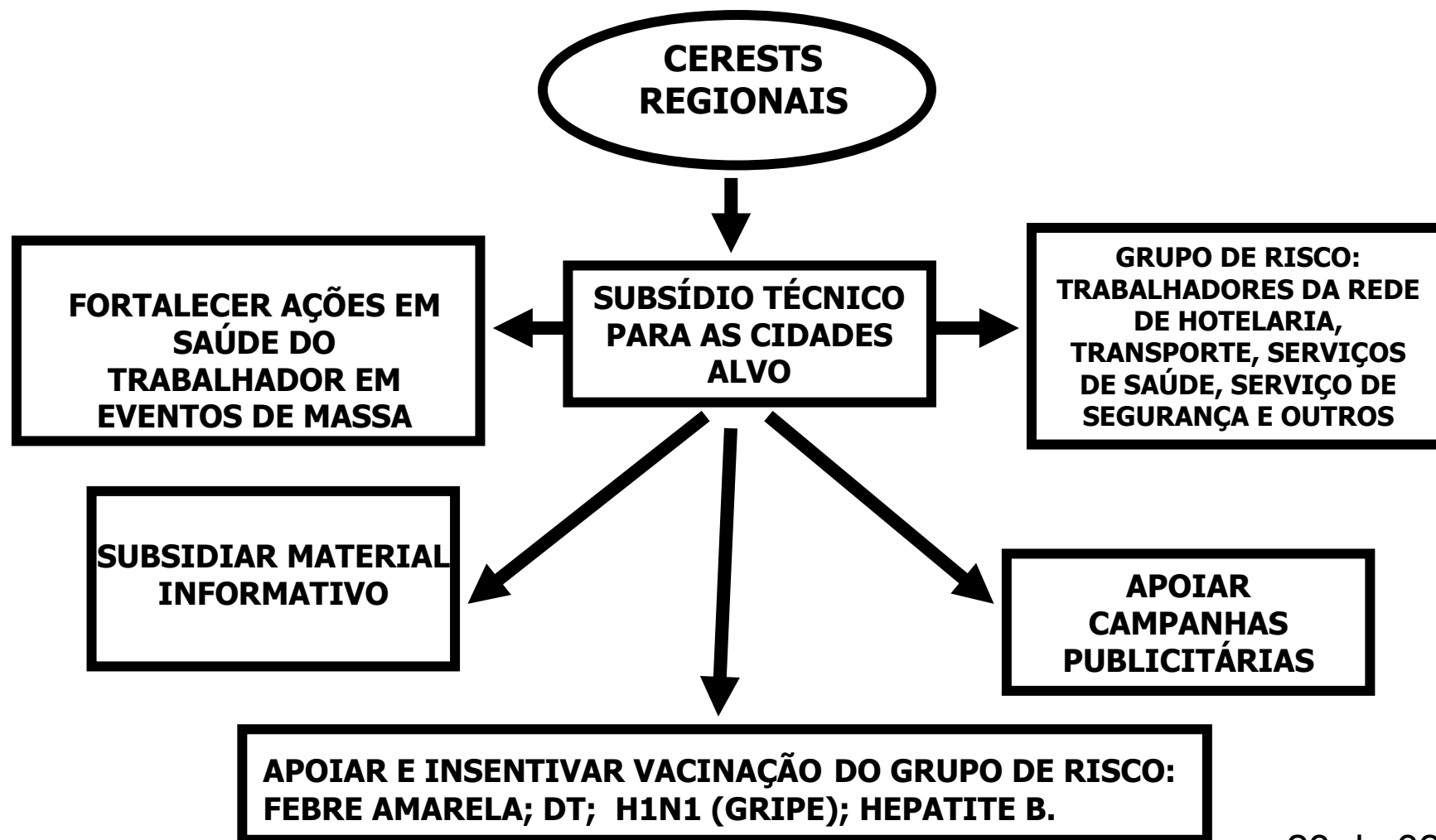
**GOVERNO DE
GOIÁS**

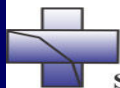
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

CEREST

**CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO
TRABALHADOR.**

APOIO AOS CERESTS REGIONAIS NAS AÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR



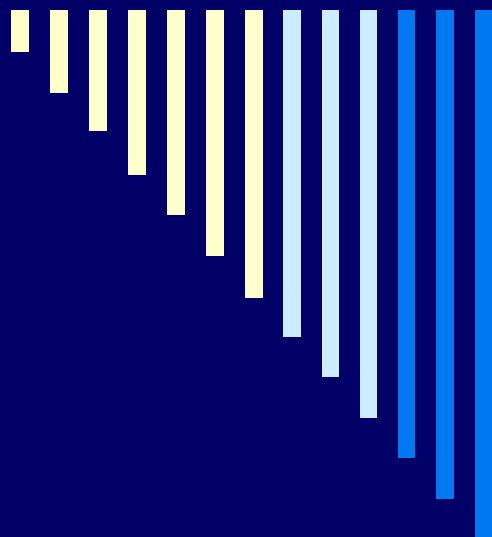


SUS
Sistema Único de Saúde

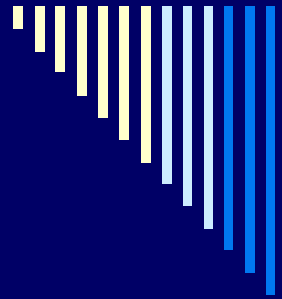
**SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO



PREVENÇÃO DE ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO



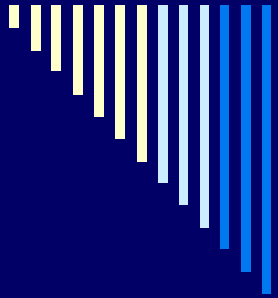
EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO

Sangue, fluidos orgânicos potencialmente infectantes (sêmen, secreção vaginal, líquido sinovial, líquido pleural, peritoneal, pericárdico, amniótico), fluidos orgânicos potencialmente não infectantes (suor, lágrima, fezes, urina e saliva), exceto se contaminado com sangue.

PÚBLICO-ALVO

Profissionais e trabalhadores que atuam, direta ou indiretamente em atividades onde há risco de exposição ao sangue e a outros materiais biológicos incluindo aqueles que prestam assistência domiciliar e atendimento pré-hospitalar (ex.: bombeiros, socorristas, etc.)





EPIDEMIOLOGIA

A Organização Mundial de Saúde estima a ocorrência de **dois a três milhões de acidentes percutâneos com agulhas contaminadas por material biológico por ano** entre trabalhadores da área da saúde.

(PRÜSS-ÜSTÜN, A.; RAPITI, E.; HUTIN, Y. Sharps injuries:2003)

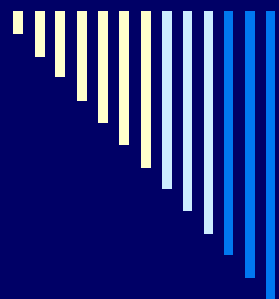


TABELA II – Ocupações mais atingidas por Acidentes de Trabalho com Material Biológico no Estado de Goiás nos anos de 2007 a 2010.

OCUPAÇÃO	2007	2008	2009	2010	Total
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	41	135	296	511	983
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	15	28	44	75	162
ESTUDANTE	19	7	38	81	145
EMPREGADO DOMÉSTICO NOS SERVIÇOS GERAIS	2	7	27	91	127
ENFERMEIRO	2	17	40	65	124
MÉDICO CIRURGIÃO GERAL	3	4	33	49	89
FAXINEIRO	1	20	35	30	86
CIRURGIÃO DENTISTA - CLÍNICO GERAL	4	7	16	52	79
MÉDICO CLÍNICO	4	6	17	27	54
COLETOR DE LIXO	3	4	9	35	51

Fonte: CEREST Estadual de Goiás, 2011.

TABELA III – Circunstância dos Acidentes de Trabalho com Material Biológico no Estado de Goiás nos anos de 2007 a 2010.

Circunstância do Acidente	2007	2008	2009	2010	Total
Ignorado/Branco	13	163	218	265	659
Outros	15	19	81	201	316
Adm. med. endovenosa	12	27	48	119	206
Descarte inadeq. lixo	10	13	60	116	199
Descarte inadeq. chão	9	15	50	77	151
Proced. cirúrgico	11	9	38	89	147
Proced. odontológico	20	8	30	68	126
Punção NE	3	1	41	71	116
Manip caixa perfuro/cortante	10	14	28	61	113
Lavagem de material	9	16	25	54	104
Adm. med. intramuscular	6	8	31	54	99
Proced. laboratorial	3	2	16	59	80
Punção coleta	7	7	19	44	77
Adm. med. subcutânea	3	7	17	36	63
Lavanderia	1	8	12	19	40
Reencape	5	4	9	14	32
Dextro	0	1	13	17	31
Adm. med. intradérmica	0	0	6	8	14

Fonte: CEREST Estadual de Goiás, 2011.

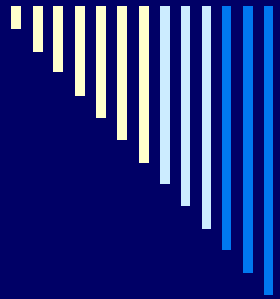


EPIDEMIOLOGIA

Os ferimentos com agulhas e material perfurocortante, em geral, são considerados extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir **mais de 20 tipos de patógenos diferentes.**



(COLLINS;KENNEDY,1987)



RISCO DE SOROCONVERSÃO APÓS ACIDENTE PERCUTÂNEO

⊙ **HIV** → **0,3%**

⊙ **HEPATITE B** → **6 a 40%**

⊙ **HEPATITE C** → **1,8 a 10%**

MEDIDAS PREVENTIVAS

- * Práticas de trabalho adequadas;
- * Utilizar EPI' s adequados aos riscos;
- * Educação em Saúde ;
- * Lavar frequentemente as mãos;
- * Esquema Vacinal Completo.





IMPORTANTE

- * Acidente com Material Biológico é uma emergência médica.

**QUIMIOPROFILAXIA DEVERÁ
SER INICIADA EM ATÉ 2 HORAS
APÓS O ACIDENTE**

- * As condutas apropriadas pós-exposição constituem importante componente de segurança no ambiente de trabalho.
-

TIPOS DE EXPOSIÇÃO

- * **Percutâneas:** lesões provocadas por instrumentos perfurocortantes, como, agulhas, bisturi, vidrarias etc;
- * **Mucosas:** quando há respingos envolvendo olho, nariz, boca ou genitália;
- * **Cutâneas:** por exemplo, contato com pele não íntegra, como no caso de dermatites ou feridas abertas;
- * **Por mordeduras humanas:** consideradas como exposição de risco quando envolvem a presença de sangue. Devem ser avaliadas tanto para o indivíduo que provocou a lesão quanto para aquele que tenha sido exposto.





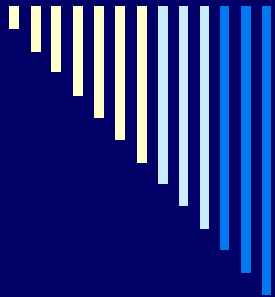
O QUE FAZER EM CASO DE ACIDENTE ?

- * Parar o procedimento e chamar um substituto;
 - * Lavar o local com água e sabão ou soro fisiológico;
 - * Comunicar a chefia imediata;
 - * Identificar o paciente fonte;
 - * A vítima deve receber o aconselhamento pré teste;
 - * Seguir o Protocolo de Exposição a Material Biológico preconizado pelo Ministério da Saúde.
-



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.Ministério da Saúde.Secretaria da Atenção à Saúde.
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.
Exposição a Materiais Biológicos - Brasília: Editora do
Ministério da Saúde, 2006. (Saúde do Trabalhador 3.Protocolos
de Complexidade Diferenciada).



CONTATOS

- * CEREST Regional de Goiânia
(62)3524-8731
st@sms.goiania.go.gov.br
- * CEREST Regional de Anápolis
(62) 3902-2498
cerest@anapolis.go.gov.br
- * CEREST Regional de Ceres
(62)3307-3921
cerestceres@yahoo.com.br
- * CEREST Regional de Formosa
(61)3981-1350
formosacerest@yahoo.com.br
- * DST/AIDS Goiás
(62) 3201-4524/3201-4528
nucleo.aids@gmail.com.com



CEREST ESTADUAL/GVSAST/SUVISA/SES – GO

FONE: (62) 3201- 4556

Email: cerest.goias@hotmail.com
